



## Operação “lava jato” motiva grandes bancas a abrir área criminal

O gigantismo da “lava jato”, a proliferação de outras operações e o endurecimento da Polícia Federal, Ministério Público e Fisco motivaram grandes escritórios a inaugurarem áreas especializadas em Direito Penal, informa o jornal *Valor Econômico*.

O objetivo dessas bancas é fornecer um serviço mais completo aos seus clientes do que as pequenas e médias firmas, uma vez que os advogados criminais trabalhariam em conjunto com profissionais de outras áreas, como tributária, empresarial e cível. Com isso, os procuradores não precisam indicar outros escritórios para seus contratantes resolverem questões que fogem do âmbito penal.

O **Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados** abre nesta semana seu setor de Direito Penal Empresarial, com quatro ou cinco profissionais. A área será comandada pelo novo sócio **Rogério Taffarello**, que antes comandava a própria banca, o Andrade e Taffarello Advogados.

O **Trench, Rossi, Watabanbe** iniciou a expansão em 2014 quando contratou o professor da FGV **Davi Tangerino**, responsável pelos casos do WhatsApp no Brasil. De lá para cá, o setor criminal do escritório aumentou seu time de dois para 17 integrantes. A seção, que responde por 3% do faturamento da firma, teve o cliente que pagou honorários mais altos em 2016.

Já o **Campos Mello Advogados** inaugurou sua área criminal com a contratação da advogada **Juliana Sá de Miranda** e sua equipe no **TozziniFreire Advogados**. Hoje, o grupo tem seis profissionais.

O TozziniFreire, por sua vez, atua com Direito Penal desde 2007, mas assistiu ao setor crescer nos últimos tempos. A banca tem 10 advogados nessa área, bem como o **Pinheiro Neto Advogados**, outro grande escritório que há tempos atende clientes no campo criminal.

### Date Created

05/04/2017